

A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM A PARTIR DA INFORMÁTICA*

Luiz Carlos Santiago¹, Maria Madalena Januário Leite², Priscila Sanchez Bosco³, Ericka Caminha Ferreira³, Carlos Roberto Lyra da Silva⁴

RESUMO: Objetivou-se identificar o uso do computador no cotidiano da prática da Enfermagem hospitalar e discutir o impacto provocado na assistência. Estudo descritivo-exploratório, quantiqualitativo, utilizando-se formulário semiestruturado para entrevista, contemplando 45 enfermeiros alocados em dois hospitais do Rio de Janeiro, um público e outro privado. Os dados foram tratados pela Análise de Conteúdo dos Discursos e pela metodologia de categorização. O resultado do estudo foi a construção da categoria analítica “A reorganização do Processo de Trabalho em Enfermagem, a partir da informática”. Mediante análise desta categoria depreendemos que não houve participação dos enfermeiros na construção dos Sistemas de Informação Eletrônica ou dos Prontuários Eletrônicos do Paciente. Concluímos que a utilização do computador no cotidiano dos enfermeiros, nas duas instituições é realizada empiricamente, apesar da informatização da instituição privada ser melhor em comparação à instituição federal. Com isso, se revela a ausência de sistematização da assistência feita com o auxílio do computador.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Enfermagem; Informática; Sistematização da assistência.

INFORMATION TECHNOLOGY-LED REORGANIZATION OF WORK PROCESSES IN NURSING

ABSTRACT: The aim was to identify the use of the computer in daily routines of hospital nursing practice and discuss the impact it has on care. It is a descriptive-exploratory, quanti-qualitative study, which used a semi-structured questionnaire for interviews, observing 45 nurses in two hospitals in Rio de Janeiro, one of which was private and one public. The data was analyzed via Discourse Content Analysis and by categorization methodology. The result of the study was the construction of an analytical category titled ‘the reorganization of nursing work processes based on information technology’. Through analysis of this category it was concluded that nurses did not participate in the construction of the electronic information system or the patient electronic records. It was concluded that computer use in nurses’ daily routines, in both institutions, is carried out empirically despite the informatization of the private hospital being greater than that of the state one. This shows the lack of systematization of care carried out with the help of computers.

KEYWORDS: Work; Nursing; Information technology; Systematization of care.

LA REORGANIZACIÓN DEL PROCESO DE TRABAJO EN ENFERMERÍA POR MEDIO DE LA INFORMÁTICA

RESUMEN: El objetivo del estudio fue identificar el uso del ordenador en el cotidiano de la práctica de la Enfermería hospitalar y discutir el impacto causado en la asistencia. Estudio descriptivo y exploratorio, cuantitativo, utilizando formulario semiestruturado para entrevista, contemplando 45 enfermeros de dos hospitales de la ciudad de Rio de Janeiro, siendo un público y otro privado. Los datos fueron examinados por medio del Análisis de Contenido de los Discursos y por la metodología de categorización. El resultado del estudio fue la construcción de la categoría analítica “La reorganización del Proceso de Trabajo en Enfermería, a partir de la informática”. Por medio del análisis de esta categoría, se concluye que no hubo participación de los enfermeros en la construcción de los Sistemas de Información Electrónica o de los Prontuarios Electrónicos del Paciente. Así, la utilización del ordenador en el cotidiano de los enfermeros, en las dos instituciones, es realizada de modo empírico, a pesar de la informatización de la institución privada ser mejor en comparación a la institución federal. Por ello, se revela la ausencia de sistematización de la asistencia hecha con el auxilio de la computadora.

PALABRAS-CLAVE: Trabajo; Enfermería; Informática; Sistematización de la asistencia.

*O presente artigo é parte dos resultados da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “A informatização dos serviços de enfermagem: a busca de informações acerca do uso do computador no cotidiano da prática profissional hospitalar”, concluída em 28 de janeiro de 2010 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

¹Pós-Doutor em Enfermagem. Professor do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

²Enfermeira. Doutora em Educação. Livre-Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

³Enfermeira. Residente em Enfermagem no Hospital Naval Marcílio Dias/UNIRIO.

⁴Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UNIRIO.

Autor Correspondente:

Carlos Roberto Lyra da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Av. Pasteur, 296 - CEP - Rio de Janeiro-RJ-Brasil
E-mail: profunirio@gmail.com

Recebido: 18/04/2011

Aprovado: 30/09/2011

INTRODUÇÃO

Considerando que as novas Tecnologias da Informação/Comunicação (TIC) encontram-se em expansão, torna-se urgente sua compreensão no âmbito dos saberes e das práticas profissionais da Enfermagem, isto é, suas utilizações pelos enfermeiros nas suas intervenções diretas e indiretas sobre as necessidades apresentadas pelos clientes submetidos a tratamentos hospitalares.

Com o advento do processo de informatização, como resultado da lógica científico-tecnológica contemporânea, uma infinidade de possibilidades de interação midiático-digital passou a ser o fator diferenciador nas diversas formas de relacionamento humano; desde as mais privativas dos indivíduos até aquelas que se processam nos espaços em que operam a força de trabalho e os meios de produção da economia. Esta determinação tornou condição imperativa que os profissionais saibam lidar com o computador, enquanto produto originado das TIC, com sua linguagem informatizada e virtual, tendo como finalidade otimizar a qualidade de seus serviços. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. A evolução tecnológica e a difusão de novas ferramentas digitais permitiram inúmeras possibilidades de acesso às informações, assim como interações entre diferentes pessoas⁽¹⁾.

Particularmente na Área da Saúde, a informática oferece um leque de possibilidades de aplicação sem paralelo com qualquer outra inovação tecnológica. Ela se tornou, hoje, um dos principais componentes do conjunto de recursos que permite direcionar o saber e toda a prática necessários à busca de uma qualidade que possa alcançar a população, notadamente aquela que necessita de tratamento.

À Enfermagem impõe-se uma condição essencial como profissão: o domínio acerca da Informática como uma ferramenta otimizadora de seu processo de cuidar, de gerenciar, de ensinar e de pesquisar. Conceitualmente, a utilização da internet na assistência de enfermagem relaciona-se com a melhora da qualidade desta, independentemente do local onde ela é promovida, seja o ambiente hospitalar ou domiciliar. Assim, pode-se engendrar o arcabouço estrutural para o suporte de informação e tomada de decisão, mediante a documentação de enfermagem, e a partir do uso de terminologia padronizada⁽²⁾.

Sobre a importância dos sistemas de informação eletrônica, salientamos que a Informática facilita a integração de dados, a produção da informação e o

acesso ao conhecimento para subsidiar os enfermeiros nos seus processos decisórios, nos diferentes cenários, quanto ao cuidado ofertado aos pacientes.

A presença da Informática no cotidiano da prática de enfermagem é cada vez mais observada, caracterizando-se, desse modo, como uma das transformações decorrentes do desenvolvimento da Sociedade da Informação⁽³⁾.

Analisando as décadas de 1960 e de 1970, respectivamente, observou-se que o aperfeiçoamento e o domínio da tecnologia da Informática levaram ao uso pessoal do computador, inclusive pela própria redução de seu tamanho, facilitando-se as coisas para os profissionais. Tal fato determinou, de sobremaneira, a expansão do uso de sistemas de informações digitais dentro dos hospitais, repercutindo-se diretamente sobre a melhoria dos cuidados oferecidos aos clientes. Isso se deu em função de melhora substancial nos processos de gerenciamento eletrônico dos dados oriundos dos clientes, consequentemente melhorando, também, os processos de comunicação de todos os serviços implicados. Sendo assim, os enfermeiros iniciaram e reconheceram a importância do computador no seu cotidiano profissional, melhorando sua *performance* com o cliente e com o serviço de um modo geral⁽⁴⁾.

Contudo, não obstante a otimização do trabalho advinda da inserção e do domínio cada vez mais notável da Informática nos processos de trabalho em geral, alguns autores têm se preocupado com questões cruciais e reflexões essenciais que dizem respeito diretamente às transformações das relações entre a força de trabalho e os meios de produção da economia, a partir do incremento da tecnologia computacional. O presente texto procura trazer como fenômeno e/ou problematização, de modo peculiar ao mundo do trabalho de Enfermagem, argumentos e ponderações preponderantes, revelando, através de seus resultados de pesquisa, as transformações decorrentes da introdução da Informática no dia-a-dia da prática da Enfermagem hospitalar.

Portanto, a partir do quadro acima, nosso objeto de estudo foi o uso do computador como determinante das transformações do processo de trabalho em Enfermagem, no cotidiano da prática profissional hospitalar e discutir o impacto provocado pelo uso do computador no cotidiano desta prática.

METODOLOGIA

Este estudo teve caráter descritivo-exploratório, uma vez que os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que hou-

vesse interferência do pesquisador⁽⁵⁾. Seu método foi o quantitativo. A pesquisa foi desenvolvida com 45 enfermeiros de duas instituições hospitalares, sendo uma de natureza pública e federal e uma de natureza privada, ambas localizadas no Município do Rio de Janeiro. A escolha desses hospitais justificou-se por ambos apresentarem um Serviço Informatizado nas suas unidades de atendimento, assim, a investigação do emprego do computador pelos enfermeiros no cotidiano de suas práticas hospitalares, destacando-se as atividades desenvolvidas nas enfermarias especializadas, com senha de acesso ao sistema de rede desses hospitais. A instituição federal investigada possui 172 leitos disponibilizados à população e 180 enfermeiros no seu quadro de funcionários. A instituição particular apresenta 100 leitos e tem 80 enfermeiros no seu quadro.

Foram aplicados 45 questionários nas duas instituições, contendo perguntas fechadas e abertas, e assim distribuídos: 22 para a instituição federal, que foram respondidos pelos enfermeiros no período compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2008, e 23 questionários para a instituição privada, sendo respondidos entre os meses de dezembro de 2008 e fevereiro de 2009.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados pela técnica de amostragem não probabilística e conforme seus setores de trabalho, isto é, nas enfermarias e nas unidades em que houvesse a presença de clientes internados. Portanto, este foi um fator de inclusão.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada a partir de um roteiro pré-estabelecido, sob a forma de questionário, em consonância com os objetivos construídos. As perguntas presentes no questionário foram do tipo fechada e aberta, segundo sua distribuição por ordem de enunciação.

A investigação atendeu as exigências da Resolução 196/96 no tocante à Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos, mediante a formulação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Parecer n. 005.0313.000-07) e, posteriormente, apresentado às chefias de Enfermagem das duas instituições e para o conjunto dos 45 enfermeiros, incluindo o questionário contendo o roteiro da entrevista semiestruturada.

Após esta etapa, foi feita a Análise do Discurso dos 45 entrevistados, com a classificação por analogia, a partir da identificação das unidades de registros e contextos de significação, e a consequente construção das categorias.

RESULTADOS

A categoria analítica apresentada neste artigo foi construída mediante a identificação das seguintes unidades de registros e contextos de significação dos discursos: informatização da Enfermagem; prontuário eletrônico; prescrição de enfermagem; relatórios; registro administrativo; sistematização da assistência de enfermagem; planilhas para a passagem de plantão; pesquisas científicas na Internet; mapas de cirurgia; treinamento em serviço; plano de cuidados; escalas de funcionários, dentre outros.

Estas unidades e contextos foram provenientes da primeira questão feita aos enfermeiros das duas instituições pesquisadas: "Fale a respeito da utilização do computador no cotidiano de suas práticas hospitalares". Para que possamos compreender o mecanismo de transformação na reorganização do trabalho de enfermagem, a partir da Informática, é necessária uma rápida compreensão sobre a categoria sociológica denominada *processo de trabalho*, genericamente considerado, e particularmente no tocante à Enfermagem.

A capacidade de transformação e desenvolvimento do trabalho realizado pelo homem é o que o difere dos outros animais. Logo, com base nestas considerações, entendemos que é lógica a premissa atual que determina, dentre outras razões, que as atividades de produção que atendam as carências básicas de sobrevivência, tais como alimentação e vestuário, são distintas daquelas de outros momentos históricos. Há dois importantes fundamentos para o desenvolvimento do trabalho humano: capacidade de projetar o trabalho antes de realizá-lo e uma capacidade de desenvolver instrumentos que possibilitem a realização deste⁽³⁾.

O ato de cuidar é, sem dúvida alguma, uma das mais universais dimensões das características humanas. Ele ganha extrema significância quando posto à luz da compreensão do trabalho específico desempenhado e desenvolvido pela Enfermagem, nas sociedades contemporâneas.

DISCUSSÃO

O processo de trabalho em enfermagem tem uma dupla dimensão: assistencial e gerencial⁽³⁾. Sobre a primeira, encontramos o cuidado de enfermagem, determinando, assim, o denominado trabalho assistencial. A segunda dimensão encerraria o gerenciamento do cuidado prestado ao cliente. Nela teríamos, como objeto, a organização da assistência de enfermagem e os recursos humanos de enfermagem.

Os discursos dos 45 enfermeiros por nós analisados apontaram, fortemente, para a ocorrência de uma transformação significativa no cotidiano de suas práticas hospitalares, a partir da introdução do computador. Ilustramos o fato com algumas afirmações:

[...]faço funções administrativas, projetos de pesquisa, avaliação e implementação de sistemas, avaliação do senso hospitalar, escalas e vários outros [...]. (S1, instituição privada)

[...]para busca de artigos, para a parte administrativa como pedidos de um modo geral... Não deixo de fazer os planos de cuidados, os mapas de cirurgia [...]. (S4, instituição pública)

[...] aqui no hospital uso o computador para realizar a assistência de enfermagem [...]. (S5, instituição pública)

Ao considerar os sistemas de informação na Enfermagem, os profissionais voltam-se para os últimos 30 anos e destacam profundas transições econômicas, políticas, educacionais, tecnológicas e sociais nas sociedades contemporâneas. A competitividade é uma marca dessas transições e concentra-se na capacidade que a instituição tem de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz, o que não significa investimentos em tecnologia de informação, mas sim o uso inteligente da mesma⁽⁴⁾.

Tal evolução faz parte de um conjunto de fatores e recursos tecnológicos como, por exemplo, satélites, televisão, fax, telefones celulares e redes de computadores mundiais⁽⁴⁾.

A presença da Informática no mundo do trabalho, em todos os seus segmentos, incluindo a Enfermagem, atende demandas e determinações advindas e estabelecidas pela lógica do capital, isto é, a da manutenção da cadeia econômica e dos meios de produção. Ela não ocorre, portanto, por outros fatores. Em essência, a Informática deve ser compreendida como sendo mais um produto científico-tecnológico, mais uma possibilidade de aplicação de uma inovação direta, um novo empreendimento nos diferentes tipos do trabalho, porém, sempre com a mesma visão e o mesmo princípio que regem todas as formas de produção no capitalismo: o retorno lucrativo e a geração da economia.

A entrada da Internet no dia-a-dia das relações sociais, em todas as suas expressões - afetivas, políticas, econômicas, entretenimento, etc - foi fundamental para a consolidação das novas tecnologias da informação

como um produto de consumo, uma inovação necessária à reestruturação do sistema capitalista. Foi isso que possibilitou sua efetivação e sua disseminação como uma nova ferramenta para o trabalho, inclusive, viabilizando e apontando para a concepção de aparelhos mais sofisticados, que foram permitindo, mais e mais, um alcance de processos de informação nunca antes observado na história da comunicação do Homem e na sua relação com os diferentes estágios de processos de produção⁽⁴⁾.

Embora criada como recurso tecnológico para aumentar a acumulação capitalista, existe a argumentação sobre uma possível socialização e uma democratização da informação e do conhecimento científico, uma rede de informação e comunicação; dito de um modo mais taxativo: a sociedade está se apropriando desse estoque de informação com a possibilidade de se criar um fluxo contínuo de saber, em um processo de construção de conhecimento coletivo e permanente⁽⁴⁾.

Configurado este breve painel em relação à Informática num sentido macroeconômico e suas derivações sócio-políticas, desejamos retornar acerca dos sistemas de informação sobre a Área da Saúde, concordando de antemão com estas autoras quando afirmam que existe uma interconexão entre os seres humanos nos seus diferentes níveis de relacionamentos. Os sistemas de informação são um modo de processamento de dados que são submetidos à estrutura decisória das instituições, determinando, então, a sustentação administrativa para otimizar os resultados obtidos. A autora enfatiza, ainda, que os sistemas de informação são um patrimônio de toda a sociedade e, deste modo, há de se reconhecê-los como um dos mais importantes processos administrativos⁽⁴⁾.

A ênfase tradicional da formação do enfermeiro, naquilo que concerne à administração, ainda é tecnoburocrática, contribuindo muito pouco para o impacto sobre os serviços de saúde, e segue com a seguinte constatação: a Enfermagem, em decorrência da divisão social e técnica do trabalho (onde os agentes se multiplicaram) constituiu-se numa prática heterogênea, realizada por diferentes categorias com formação escolar diversa⁽³⁾.

Recuperando alguns dos discursos analisados, verificamos a força que têm os registros de enfermagem em prontuários eletrônicos institucionais, ancorados em sistemas de informação voltados para os dados da saúde do cliente:

[...] tornou o cotidiano mais prático e com ele ficamos sujeitos a menos erros nos nossos registros. (S13, instituição pública).

[...] *a burocracia aqui do nosso serviço não é mais a mesma desde que a gente começou a usar o computador.* (S22, instituição privada)

Vale ressaltar que o emprego dos sistemas de informação, viabilizado pelos prontuários eletrônicos utilizados pelas duas instituições, não se prende apenas ao uso na administração ou gerência do trabalho de Enfermagem, mas, sobremaneira, em outras dimensões como na pesquisa, no ensino e na assistência/cuidado com o cliente, como ilustramos abaixo com outros discursos levantados por nossa investigação:

[...] *faço as prescrições de enfermagem no plano de cuidados.* (S17, instituição privada)

[...] *esse recurso tecnológico auxilia a nossa profissão, fornecendo acesso fácil à informação e conhecimento atualizados.* (S8, instituição privada)

[...] *faço treinamento dos auxiliares.* (S6, instituição privada).

Como vemos, os discursos de nossos sujeitos são claros com suas enunciações. Eles estão revelando, além de uma série de outras leituras e interpretações, uma transformação do trabalho das enfermeiras no dia-a-dia de suas práticas hospitalares. Ainda que não homogeneamente observada e não enxergada como recurso inevitável a todas as práticas pertencentes ao universo das intervenções das enfermeiras, a presença da Informática vai se impondo pouco a pouco, e vai, também, reescrevendo uma Enfermagem com um desenho mais tecnológico, mais apropriado ao século XXI. Esta inserção, igualmente, pode contribuir, de forma decisiva, para a instalação de uma nova ordem e um novo tecido nas sociedades.

Contudo, em que pesem estas constatações, os discursos dos enfermeiros também nos revelaram que, em ambas as instituições pesquisadas, estes profissionais não participaram do processo de construção dos Sistemas de Informação Eletrônica, bem como da construção dos Prontuários Eletrônicos do Paciente. Isto mostra que os enfermeiros são meros usuários das informações que são colhidas durante o cotidiano de suas práticas com o cliente, apontando, assim, dentre outros aspectos, para a ausência de uma filosofia ou padronização da assistência de enfermagem, mediante o auxílio do computador, que transforma ainda mais os processos de trabalho. Sendo assim, cabe destacar que no Brasil

apesar dos rápidos avanços da Informática, a utilização deste conhecimento pela Enfermagem como ferramenta para apoio ainda vem sendo pouco explorado⁽⁶⁾.

CONCLUSÕES

O aprofundamento da temática acerca da inserção da Informática no cotidiano das práticas profissionais dos enfermeiros é hoje uma realidade inadiável para toda a comunidade acadêmica de Enfermagem, bem como para seus pares inseridos na assistência, pois, ela enseja um assunto extremamente relevante à sua prática profissional contemporânea.

Compreendemos que os objetivos do estudo - identificar o uso do computador no cotidiano da prática profissional da enfermagem hospitalar e discutir o impacto provocado pelo uso do computador no cotidiano da prática profissional da enfermagem hospitalar - foram plena e satisfatoriamente alcançados, na medida em que ajudaram na obtenção dos resultados necessários às nossas discussões.

Primeiramente, como ponto mais forte, destacamos que as enfermeiras por nós pesquisadas não tiveram participação alguma na confecção dos Sistemas Eletrônicos de Informações desenvolvidos e implementados pelas duas instituições hospitalares estudadas, atuando somente como depositárias de informações nos referidos sistemas, gerando, com isso, alguns conflitos de competência exclusiva de suas anotações e prejudicando, inclusive, uma maior conscientização de toda a enfermagem da real importância da Informática acerca de suas práticas.

Também enfatizamos que, do ponto de vista de estrutura de informatização dos serviços de Enfermagem, as condições de trabalho das enfermeiras pertencentes à instituição privada são melhores em comparação às encontradas na instituição pública e federal. Da mesma forma, os discursos apontaram a instituição privada como a mais preocupada com as condições de capacitação das enfermeiras no tocante ao uso do computador. Percebemos, ainda, que, embora haja uma real utilização do computador no cotidiano da prática das enfermeiras da instituição pública, esta não se dá a partir de uma filosofia ou uma padronização das ações de enfermagem a serem executadas, e, sim, de um empirismo e ou de uma não sistematização sobre aquilo que é feito, dificultando, assim, uma compreensão plena desta tecnologia como essencial ao dia-a-dia da profissão.

Outro aspecto limitante a considerar diz respeito à resistência de algumas enfermeiras entrevistadas

no tocante à utilização concreta do computador no cotidiano de suas práticas, tais como, por exemplo, a execução dos planos de cuidados diários e a evolução de seus clientes feitos no sistema eletrônico. Os discursos deixaram implícita a mensagem que algumas enfermeiras ou não lançam mão do computador como ferramenta de trabalho ou apenas o fazem por serem obrigadas a fazê-lo, limitando, dessa forma, nossa real leitura e compreensão sobre a empregabilidade desta ferramenta rotineiramente.

E uma última limitação exemplificada e destacada por nós, detectada a partir do conjunto de nossos discursos, refere-se a uma noção equivocada por parte das enfermeiras entrevistadas com relação a um pseudo *status quo* derivado do uso do computador nas suas rotinas de trabalho. Os discursos evidenciaram uma necessidade de uso do computador, por parte delas, ou por comparação às execuções médicas, principalmente àquelas referentes diretamente às prescrições e evoluções do pacientes escritas nos sistemas eletrônicos, ou mesmo por comparação aos demais membros da equipe de Enfermagem (auxiliares) revelando, desse modo, uma dissociação e uma deturpação da necessidade e eficácia da utilização da Informática no cotidiano de suas práticas.

Finalmente, enfatizamos que nossos resultados e compreensões ajudarão no preenchimento de eventuais lacunas que precisarão ser investigadas pela seqüência de pesquisas que deverão ser feitas acerca da compreensão da Informática como uma grande temática e, que, ao ser apresentada às respectivas chefias dos serviços de enfermagem onde o estudo se desenvolveu, possam retroalimentar as experiências práticas nelas verificadas, na medida em que apontem seus acertos e erros com relação ao uso da Informática no cotidiano das práticas assistenciais da enfermagem hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML. Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. *Cogitare Enferm.* [Internet] 13(4):558-65 [acesso em 21 set 2011]. Disponível: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13116/8874>
2. Santos SFG, Marques IR. Uso dos recursos de internet na enfermagem: uma revisão. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 59(2):212-6. [acesso em 21 set 2011]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a17.pdf>
3. Moreno I, García L, González G. Implantación de la

metodología enfermera en los sistemas infomáticos de atención primaria. *Rev Enfermería Global.* [Internet]. [acesso em 21 set 2011]. Disponível: <http://www.revistas.um.es/eglobal/article/view/519/533>

4. Évora YDM. O paradigma da informática em enfermagem [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2004.
5. Gil A C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.
6. Barbosa SFF, Dal Sasso GTM. Informática na pesquisa em enfermagem. *REE.* [Internet]. 11(3):724-31 [acesso em 21 set 2011]. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a34.htm>